

BICUDOS, CARNEIROS, MENDONÇAS

Os Bicudos da capitania de São Paulo trazem a sua origem da ilha de São Miguel. Dela vieram para São Paulo, no principio da sua povoação dous irmãos, que foram Antonio Bicudo e Vicente Bicudo, como se vê de um requerimento que estes dous irmãos fizeram á camara de São Paulo, pedindo ambos 300 braças de terra em quadra, partindo pelo rio Carapicuíba, em 9 de Outubro de 1610; e neste requerimento declaram que havia muitos anos que tinham vindo para esta terra, onde sempre ajudaram, com suas pessoas e armas, ao bem público, achando-se nas guerras que contra os portugueses da vila atualmente moviam os barbaros indios gentios que infestavam a terra, e que eram casados e tinham filhos (Archivo da camara de São Paulo, caderno de registros, Maio de 1607, fl. 44 v.).

A cada um destes dous irmãos veremos nos numeros seguintes:

Antonio Bicudo	N. 1
Vicente Bicudo	N. 2

N. 1

Antonio Bicudo Carneiro, foi da governança da terra, porque nela serviu sempre os cargos da república. Foi ouvidor da comarca e capitania pelos anos de 1585, em que mandou levantar pelourinho na vila de São Paulo em Janeiro do dito ano de 1585 (Archivo da camara de São Paulo, caderno 1585 á fl. 31 v.). Foi casado com Isabel Rodrigues, como se mostra do requerimento que fez aos officiais da camara de São Paulo, pedindo cháos para fazer casas com seu quintal no ano de 1598; e neste requerimento declarou que tinha dous filhos e quatro filhas (Archivo da camara de São Paulo, caderno de 1598, fl. 16), e que era seu genro Miguel de Siqueira. Tambem se prova que fora casado com Isabel Rodrigues pelo testamento com que em 4 de Dezembro de 1650 faleceu seu filho Antonio Bicudo, de quem fazemos menção no cap. I, porque nele declarou que era filho de Antonio Bicudo, natural da ilha de São Miguel, e de sua mulher Isabel Rodrigues, natural da vila de São Paulo. Não descobrimos o ano em que faleceram Antonio Bicudo e sua mulher Isabel Rodrigues. Deste matrimonio nasceram em São Paulo seis filhos:



Antonio Bicudo	Cap. I
Domingos Nunes Bicudo	Cap. II
Maria Bicudo	Cap. III
Marta de Mendonça	Cap. IV
Hyeronima de Mendonça	Cap. V
Guiomar Bicudo	Cap. VI

CAPÍTULO I

1 — 1. Antonio Bicudo, fez o seu estabelecimento na mesma fazenda de Carapicuíba, que fora de seus pais. Fez varias entradas ao sertão, e reduzindo muitos indios gentios, depois de instruidos nos sagrados dogmas, se fizeram catholicos, e com eles se serviu, com o caracter de administrados, para todo o genero de serviço, assim no trabalho da cultura, como na extração de ouro de faisqueiras em diversas partes da serra de Jaraguá e ribeirão de Santa-Fé. Faleceu com testamento aos 4 de Dezembro de 1650, declarando nele os nomes e as naturalidades de seus pais, e a mulher com quem fora casado (Cartorio de orfãos de Parnaíba, inventarios, n. 93, o de Antonio Bicudo, com testamento). Foi casado com Maria de Brito, filha de Diogo Pires e de sua mulher Isabel de Brito; o qual Diogo Pires foi filho de Salvador Pires e de sua mulher N... em titulo de Pires, n. 2.º. E Isabel de Brito faleceu com testamento a 2 de Maio de 1650 (Cartorio segundo de notas de São Paulo, maço antigo de inventarios, o de Isabel de Brito). E teve treze filhos:

2 — 1. Margarida Bicudo de Brito ...	§ 1.º
2 — 2. Isabel Bicudo de Brito	§ 2.º
2 — 3. Maria Bicudo de Brito	§ 3.º
2 — 4. João Bicudo de Brito	§ 4.º
2 — 5. Antonio Bicudo de Brito	§ 5.º
2 — 6. Francisco Bicudo	§ 6.º
2 — 7. Domingos Bicudo de Brito	§ 7.º
2 — 8. Marianna Bicudo	§ 8.º
2 — 9. Hyeronima de Mendonça Fur- tado	§ 9.º
2 —10. Fernando Bicudo de Brito	§ 10.º
2 —11. Margarida de Brito	§ 11.º
2 —12. Manoel Pires de Brito	§ 12.º
2.—13. Francisco de Brito	§ 13.º

(* O autor emendou muito estes nomes, assim como todo o título, que ficou custoso de perceber).

§ 1.º

2 — 1. Margarida Bicudo de Brito casou com Braz Esteves Leme, filho de Pedro Leme e de sua mulher Helena do Prado. Em título de Lemes, cap. I, § 2.º. E teve:

- 3 — 1. Maria Leme Bicudo.
- 3 — 2. Antonio Bicudo Leme.
- 3 — 3. Braz Esteves Leme.
- 3 — 4. Helena do Prado da Silva.
- 3 — 5. Helena da Silva.
- 3 — 6. Margarida Bicudo.

3 — 1. Maria Leme Bicudo, casou com Gomes Freire de Oliveira, que faleceu com testamento aos 2 de Agosto de 1650, com geração (Cartorio de órfãos de Parnaíba, inventarios, letra G, n. 13, o de Gomes Freire de Oliveira). E teve 4—1.

3 — 2. Antonio Bicudo Leme, natural e cidadão de São Paulo, que fez o seu estabelecimento nas vilas de Taubaté e de Pindamonhangaba, onde se fez recomendavel pelas suas ações e cabedal, que adquiriu da grandeza das Minas-Gerais dos primeiros anos do seu descobrimento. Foi pessoa de um geral respeito e igual estimação. Praticou virtudes morais, com amor da justiça e da retidão, nos empregos que teve com os cargos da república. Foi devotissimo do santo exercicio da via-sacra, que praticava todos os dias do ano, quando se achava na vila de Pindamonhangaba, onde fez levantar as cruzes para este pio exercicio, que tambem o executava quando residia na sua fazenda fora da vila. Teve character de varão santo, e foi conhecido, e ainda hoje existe pelo cognome de Via-Sacra. Faleceu na dita vila de Pindamonhangaba com testamento em 6 de Junho de 1716, e ordenou no dito testamento que o seu cadaver fosse sepultado ao pé das tres cruzes da via-sacra, dentro dos muros da igreja de Nossa Senhora do Bom-Sucesso de Pindamonhangaba, de cuja vila foi Antonio Bicudo Leme, com seu irmão, genros, filhos e parentes, o fundador, porque aos seus requerimentos atendeu el-rei D. João V para permitir a criação desta vila, contra a opposição eficaz e vigorosa que faziam os moradores da vila de Taubaté, que jámais quizeram consentir que aquela povoação se erigisse em vila.

Foi casado tres vezes: a primeira com D. Francisca Romeiro Velho Cabral, que faleceu em Guaratinguetá em 1674, a 27 de Agosto (Cartorio de Guaratinguetá, inventarios, letra F, n. 5), a qual era irmã inteira de Manoel da Costa Cabral, filhos de Manoel da Costa Cabral, natural da ilha de São Miguel, legitimo descendente da illustrissima casa dos senhores de Belmonte, de donde era legitimo neto Fr. Gonçalo Velho Cabral, comendador do castelo do Almourol, senhor das vilas das Pias, Becelga e Cardiga, descobridor das ilhas de Santa Maria e de São Miguel, e seu primeiro donatario



e povoador das ditas ilhas, como escreve o Dr. Gaspar Fructuoso, a quem seguiu o padre Antonio Cordeiro no seu livro folio *Historia Insulana*, impresso em Lisboa em 1777. E tambem José Soares da Silva, academico da Academia Real da Historia Portugueza, nas *Memorias del-rei D. João I*, 1.º tomo, n. 521, pag. 455. E melhor que estes autores o brazão de armas passado em Lisboa em 23 de Janeiro de 1709 a Gaspar de Andrade Columbreiro, natural da ilha de Santa Maria, registrado na camara de São Paulo no livro 5.º de registro geral, á fl. 65, em 26 de Outubro de 1762, do qual era tio o dito Manoel da Costa Cabral, e primo direito do Exmo. bispo do Rio de Janeiro D. Francisco de S. Hyeronimo, cuja nobilissima ascendencia consta do mesmo brazão de armas já citado. Este Manoel da Costa Cabral casou com Francisca Cardoso, natural de Mogí, filha de Gaspar Vaz Guedes e de sua mulher Francisca Cardoso, que foi filha de Braz Cardoso, natural de Mesão-Frio, fundador e padroeiro da matriz da vila de Mogí de Sant'Ana das Cruzes da comarca de São Paulo. Em título de Vaz Guedes, § 1.º.

Segunda vez casou Antonio Bicudo Leme com Luiza Machado (que faleceu em Pindamonhangaba com testamento a 20 de Junho de 1707, existente no cartorio da ouvidoria de São Paulo), natural de São Paulo, filha de Domingos Machado Jacome, natural da ilha Terceira e de sua mulher D. Catharina de Barros, neta pela parte paterna de Pedro Jacome Vieira, natural da ilha Terceira, (filho de Sebastião Vieira, e sua mulher Joanna Jacome, em título de Vieiras da ilha Terceira), e de sua mulher Antonia Machado de Toledo, filha de Gonçalo de Toledo Machado, e de sua mulher Maria Fernandes, a rica; em título de Machados Toledos da ilha Terceira. E pela parte materna de D. Jorge de Barros Fajardo, natural de Pontevedra do reino de Galiza, que faleceu em São Paulo no ano de 1615, e de sua mulher D. Anna Maciel, natural da vila de Viana do Minho. Em título de Alvares Sousas, da capitania de São Paulo. Terceira vez casou com Anna Cabral da Silva, sem geração. E do seu primeiro matrimonio teve oito filhos, que constam do inventario de sua mãe no cartorio de Guaratinguetá, letra F, n. 5.º, os quais oito filhos vão descritos em título de Cabraes, cap. 1.º, § 2.º, e são os seguintes:

1.º matrimonio (1)

- 4 — 1. Margarida Bicudo Romeiro.
- 4 — 2. Maria Bicudo Cabral.
- 4 — 3. D. Francisca Romeiro Velho Cabral.
- 4 — 4. D. Helena do Prado Cabral.
- 4 — 5. Isabel Bicudo de Brito.
- 4 — 6. Fr. Serafino de S. Rosa, antes chamado Braz Esteves.
- 4 — 7. Antonio Bicudo de Brito.
- 4 — 8. Manoel da Costa Leme.

(1) Em título de Cabraes com suas descendências.

2.º *matrimonio*

4 — 9. Domingos Machado, que foi jesuita.

4 — 10. Pedro Machado, e depois Fr. Pedro de Jesus beneditino, o qual tem a sua inquirição de *genere* no mosteiro de São Paulo tirada a 17 de Abril de 1692, onde consta dos avós paternos e maternos.

4 — 11. José de Barros Bicudo, com geração. Em título de Taques, cap. 3.º, § 1.º, n. 3—8.

3 — 3. Braz Esteves Leme, foi natural de São Paulo, e morador em Pindamonhangaba, sendo ainda termo da vila de Taubaté. Foi um dos paulistas, que se fez potentado em cabe-dais e tratamento. Gosou respeito e igual estimação. Foi alcaide-mór por el-rei D. Pedro II, e faleceu em a vila de Pindamonhangaba com testamento a 27 de Abril de 1702. (Cart. dos Rezid. da ouvidoria de São Paulo, maço dos testamentos, letra B, o do alcaide-mór Braz Esteves Leme). Foi morador nas suas terras de Iguamiranga, que havia comprado por escritura a Maria Leme D. viuva do capitão João do Prado Martins. Casou duas vezes: a primeira com D. Maria Raposo Barbosa Rego, natural de São Paulo, filha de Diogo Barbosa Rego, faleceu em Guaratinguetá a 23 de Agosto de 1661 (Inventario, letra D. n. 1.º), e de sua mulher Branca Raposo. Em título de Raposos Góes, cap. 9.º. E segunda vez casou com D. Maria da Luz Corrêa.

E do seu primeiro matrimonio teve nove filhos, cinco varões e quatro fêmeas, porém não constam do testamento os nomes destes filhos; e só descobrimos de alguns, que foram:

4 — 1. Diogo Barbosa Rego.

4 — 2. Braz Esteves Leme. Casou com Maria Velho.

4 — 3. Martinho Leme. Casou com Guiomar Antunes.

4 — 4. Pedro de Brito. Casou com Maria da Veiga.

4 — 5. José da Silva.

4 — 6. D. Margarida Bicudo, sogra do capitão Pedro da Motta Paes, a quem deu em dote 200 braças de terra por escritura de 16 de Junho de 1707 na nota do tabelião de Taubaté, Manoel de Andrade Caldas.

4 — 7. D. N.

4 — 8. D. N.

4 — 9. D. N.

Do segundo matrimonio teve cinco filhos:

4 — 10. Salvador Corrêa Leme, casou com Maria de Faria Ribeiro, natural de Pindamonhangaba, filha de Francisco Jorge Paes, natural da Ilha Grande, e de sua mulher de Faria, muito parente do mestre de campo Sebastião Ferreira Albernaz.

4 — 11. Francisco Corrêa Leme, casou com Mariana Bicudo Leite.

4 — 12. D. Maria de Brito, casou com Domingos da Silva Ferreira.

4 — 13. D. Francisca Leme, casou com Domingos de Amores, em título de Mayas.

3 — 4. Helena do Prado da Silva, faleceu em Guaratinguetá com testamento a 17 de Julho de 1733. Foi casada com Estevão Raposo Barbosa, filho de Diogo Barbosa Rego, e de sua mulher Branca Raposo, natural de São Paulo (2). Em título de Raposos Goês, cap. 9.º. Teve 11 filhos, mas quando faleceu só eram vivos dois, que foram:

4 — 1. Antonio Raposo Barbosa.

4 — 2. Branca Raposo.

3 — 5. Helena da Silva, casou com Manoel da Cruz, natural de Aveiro (filho de João Ribeiro da Silva e de sua mulher Isabel da Cruz); faleceu em Taubaté em 1722. No seu testamento declara que primeiro casara em Lisboa, sem geração. Na Bahia segunda vez, sem geração. Terceira vez em Taubaté com Helena da Silva. E quarta vez, na mesma vila, com Margarida da Veiga (Orfãos de Taubaté, inventarios, letra M, n. 35). E teve dois filhos:

4 — 1. Braz.

4 — 2. Isabel.

3 — 6. Margarida Bicudo, que teve terras em Iguamiranga e foi casada com....., de cujo matrimonio foi genro o capitão Pedro da Motta Paes, que era morador em Taubaté em 1707. (O autor enganou-se neste lugar ou no n. 4—6 da pagina anterior, onde se acha o mesmo aqui. Naquele lugar vê-se ser a escrita acrescentada depois, e a daqui parece ser um primeiro apontamento em letra muito miuda. Eu puz na lista o n. 3—6 á fl. 2, por ver aqui descrito debaixo do mesmo numero o nome de Margarida Bicudo, pois o autor foi seguindo os numeros com suas sucessões, mas eu os puz na dita pagina segunda, para maior clareza, como o mesmo autor fez em outras ocasiões).

§ 2.º

2 — 2. Isabel Bicudo de Brito, casou na matriz de São Paulo aos 30 de Julho de 1634, com Sebastião Fernandes Camacho, filho de Sebastião Fernandes Camacho e de sua mulher Maria Affonso (Orfãos de Guaratinguetá, inventarios, letra I, n. 8.º). Ela faleceu em Guaratinguetá a 22 de Novembro de 1667. E teve quatro filhos:

3 — 1. Sebastião Fernandes Camacho.

3 — 2. Manoel Fernandes Camacho.

3 — 3. Antonio Bicudo Camacho.

3 — 4. Maria de Brito Bicudo.

(2) Orfãos de Guaratinguetá, letra E, n. 4.

§ 3.º

2 — 3. Maria Bicudo de Brito, casou com Antonio Pedroso de Alvarenga, morador na Parnaíba: em título de Alvarengas, cap. III, § 5.º. E teve dois filhos:

3 — 1. Paschoal Pedroso.

3 — 2. Antonio Pedroso.

Em título de Cerqueiras, cap. VIII, § 3.º, com geração.

§ 4.º

2 — 4. João Bicudo de Brito, casou na matriz de São Paulo a 11 de Outubro de 1632, com Anna Ribeiro, filha de Francisco de Alvarenga e de sua mulher Luzia Leme; em título de Alvarengas, cap. III, § 1.º, e em título de Lemes, cap. III, § 1.º, com a sua descendencia.

§ 5.º

2 — 5. Antonio Bicudo de Brito, casou na matriz de São Paulo a 19 de Abril de 1635, primeira vez com Maria Leme de Alvarenga, filha de Francisco de Alvarenga e de sua mulher Luzia Leme; em título de Alvarengas, cap. III, § 8.º, com sua descendencia (Itú, inventarios, A, n. 2, de Antonio Bicudo de Brito, em 1662). Segunda vez casou com Vicencia da Costa, da Parnaíba. E teve filho unico:

3 — 5. Joaquim Bicudo, casado em Itú.

§ 6.º

2 — 6. Francisco Bicudo, casou com Thomazia Ribeiro, filha de Francisco de Alvarenga e de sua mulher Luzia Leme. Em título de Alvarenga, cap. III, § 9.º, com sua descendencia.

§ 7.º

2 — 7. Domingos Bicudo de Brito, casou com Francisca Leme de Alvarenga, filha de Francisco de Alvarenga e de Luzia Leme. Em título de Alvarengas, cap. III, § 2.º. E teve:

3 — 6. Antonio Bicudo de Alvarenga, natural da vila da Parnaíba, e faleceu na de Guaratinguetá, com testamento, a 9 de Outubro de 1725. (Cartorio da ouvidoria de São Paulo, maço dos testamentos do residuo, o de Antonio Bicudo de Alvarenga), e foi

casado duas vezes, ambas sem geração. Da primeira vez com Ignez de Andrade Souto-Maior; da segunda com Margarida da Cunha Rodrigues. Sem geração.

§ 8.º

2 — 8. Marianna Bicudo, casou com Henrique Tavares, como consta no inventario de Margarida de Brito, irmã da dita Marianna Bicudo.

§ 9.º

2 — 9. Hyeronima Bicudo de Mendonça, casou com o capitão Raphael de Sousa.

§ 10.

2 — 10. Fernando Bicudo de Brito, morador de Guaratinguetá, onde faleceu a 3 de Maio de 1688, e foi casado com Luzia Leme de Alvarenga, com geração. (Cartorio de Guaratinguetá, letra F, n. 4.º). E teve um filho: Roque Bicudo Leme.

§ 11.

2 — 11. Margarida de Brito, faleceu solteira em São Paulo, cujos bens herdaram os irmãos. (Orfãos de São Paulo, inventarios, maço 4.º, letra M, n. 150).

§ 12

2 — 12. Manoel Pires de Brito.

§ 13.

2 — 13. Francisco de Brito.

CAPÍTULO II

1 — 2. Domingos Nunes Bicudo (filho de Antonio Bicudo e Isabel Rodrigues, n. 1.º), faleceu em 1637 e foi casado com Paula Gonçalves, filha de Manoel Rodrigues. (Cartorio de Orfãos de São Paulo, maço 1.º, letra D, inventario de Domingos Bicudo). E teve, naturais de São Paulo, seis filhos:

2 — 1. Maria de Mendonça	§ 1.º
2 — 2. Vicente Bicudo	§ 2.º
2 — 3. Sebastião Bicudo	§ 3.º
2 — 4. Gaspar	§ 4.º
2 — 5. Isabel	§ 5.º
2 — 6. Hyeronima	§ 6.º

§ 1.º

2 — 1. Maria de Mendonça, foi casada na matriz de São Paulo ao 1.º de Outubro de 1635, com Diogo Fernandes, filho de Manoel Fernandes e de sua mulher Catharina Gomes.

§ 2.º

2 — 2. Vicente Bicudo.

§ 3.º

2 — 3. Sebastião Bicudo, casou na matriz de São Paulo com Maria Leme, filha de Domingos Leme: em título de Lemes, cap. II, § 7.º, e de sua mulher Maria da Costa, filha de João da Costa Mirrinhão: em título de Carvoeiros, cap. III, § 8.º. E teve seis filhos:

3 — 1. Domingos Leme.

3 — 2. Manoel de Chaves.

3 — 3. Ignez da Silva Leme, casou com Onofre Jorge: vide título de Jorges Velhos.

3 — 4. Marianna Leme, casou primeira vez com Jacques Rollim, segunda vez com Manoel Fernandes.

3 — 5. Maria Leme, casou com Sebastião Bicudo *filho de Manoel de Siqueira e Mecia Bicudo em título de Bicudo, cap. II, § 1.º*. (* Aqui ha engano, e ha de ser: neste título n. 2.º, cap. VIII, § 1.º; mas neste § 1.º poz o autor a Sebastião Bicudo, casado com outra mulher, como se verá adiante em o dito n. 2.º, cap III, e é certo que o mesmo autor acrescentou depois o que vai acima sublinhado). Foram de morada para Coritiba, e são os pais dos irmãos chamados Guarinos, como foi Manoel da Cunha Leme, descobridor daquelas minas, que tomaram a alcunha do seu descobridor e foi guarda-mor delas em 1734.

3 — 6. Maria da Costa, casou com Alberto Nunes de Bulhões. Vide vila de Mogí.

§§ 4.º, 5.º e 6.º

2 — 4. Gaspar.

2 — 5. Isabel.

2 — 6. Hyeronima.

CAPÍTULO III

1 — 3. Maria Bicudo (filha do n. 1.^o), faleceu com testamento a 16 de Janeiro de 1659. (Orfãos da Parnaíba, n. 212, inventario de Maria Bicudo). Foi casada com o capitão Manoel Pires: em título de Pires n. 1.^o, o qual faleceu em São Paulo, onde foi capitão que governou e regeu os seus moradores, como pessoa de muita autoridade e respeito, e teve um estabelecimento de muitos administrados, que, sendo gentios barbaros, foram conquistados no sertão, e reduzidos ao gremio da igreja pelo sagrado batismo. Praticou virtudes morais, com os quais soube lucrar excelente nome, e mereceu que Deus lhe abençoasse a sua geração, que toda tem sido de admiraveis produções; e conseguiu casamentos de autoridade e respeito com sujeitos de bom nome. Este casal teve jazigo proprio na igreja do Carmo de São Paulo, como se vê do testamento de seu neto Salvador Bicudo de Mendonça, filho de outro Salvador Bicudo de Mendonça, § 4.^o. Do seu feliz matrimonio teve em São Paulo nove filhos:

2 — 1. Estevão Rodrigues	§ 1. ^o
2 — 2. Gonçalo Pires Bicudo	§ 2. ^o
2 — 3. Nuno Bicudo de Mendonça	§ 3. ^o
2 — 4. Salvador Bicudo de Mendonça ..	§ 4. ^o
2 — 5. Isabel Bicudo de Mendonça	§ 5. ^o
2 — 6. D. Anna Bicudo de Mendonça ..	§ 6. ^o
2 — 7. Margarida Bicudo	§ 7. ^o
2 — 8. D. Beatriz Furtado de Mendonça	§ 8. ^o
2 — 9. Maria Bicudo	§ 9. ^o

§ 1.^o

2 — 1. Estevão Rodrigues, foi religioso da companhia de Jesus na provincia do Brasil; faleceu no collegio da Bahia, tão adornado de letras, como de virtudes, acreditando não só a patria, mas a mesma provincia.

§ 2.^o

2 — 2. Gonçalo Pires Bicudo, casou na matriz de São Paulo a 12 de Junho de 1634 com Juliana Antunes Cortez, filha de Innocencio Fernandes Preto e de sua mulher Catharina Cortez.

§ 3.^o

2 — 3. Nuno Bicudo de Mendonça, conforme o inventario de sua mãe Maria Bicudo, casou com Maria de Sousa, filha de Antonio de Sousa, que faleceu a 20 de Junho de 1652, e de sua mulher Isabel

de Oliveira. E neta pela parte paterna de Gonçalo de Sousa e de sua mulher Maria Vaz Couto, moradores do conselho de Louzada, freguezia de Santiago de Senandelo, junto a São Miguel, e eram quatro irmãos, que ali tiveram todos boa herança (Cartorio de orfãos da Parnaíba, inventario n. 52, o de Antonio de Sousa Couto). E teve:

3 — 1. Maria Bicudo, que faleceu a 19 de Maio de 1719, casada duas vezes (Orfãos da Parnaíba, inventario n. 493, o de Maria Bicudo).

§ 4.º

3 — 1. Salvador Bicudo de Mendonça, faleceu com testamento a 15 de Junho de 1672, e foi casado com D. Maria de Moraes, filha ultima de Pedro de Moraes Madureira, e de sua mulher e sobrinha D. Anna Pedroso de Moraes: em título de Moraes, § 1.º, n. 2—5 (Cartorio de orfãos de Parnaíba, inventario n. 15, o de Salvador Bicudo). E teve filho unico:

3 — 1. Salvador Bicudo de Mendonça, que, casando com D. Anna de Quevedo Rendon, não teve filhos. Faleceu em São Paulo, com testamento, a 15 de Junho de 1697, e se mandou sepultar no jazigo de seus avós na igreja do Carmo de São Paulo (Cartorio do segundo tabelião de São Paulo, maço de inventarios antigos, o de Salvador Bicudo de Mendonça, com testamento).

§ 5.º

2 — 5. Isabel Bicudo, casou na matriz de São Paulo a 19 de Fevereiro de 1635, com Bartholomeu de Quadros, natural de São Paulo e filho de Bernardino de Quadros, natural de Sevilha, e de sua mulher Cecilia Ribeiro: em título de Quadros, cap. III, com a geração de dita Isabel Bicudo.

§ 6.º

2 — 6. D. Anna Bicudo de Mendonça, casou na matriz de São Paulo a 23 de Outubro de 1693 com Christovão de Aguiar Girão, pessoa muito principal, filho de Christovão de Aguiar Girão, cavalheiro castelhano, e de sua mulher D. Luzia Netto, a qual faleceu com testamento aos 17 de Novembro de 1667 (Orfãos da vila de Mogi, maço de inventarios, letra L, o de D. Luzia Netto). Foi neto pela parte materna de Alvaro Netto, natural da freguezia de São Martinho, termo da vila de Vianna, que faleceu em 1636, e de sua mulher Mecia da Penna, natural da vila de Santos, que faleceu em São Paulo, com testamento, em 1635, em cuja igreja do collegio dos jesuitas foram sepultados em honroso jazigo, porque eram irmãos bemfeitores da companhia, como se vê dos seus tes-

tamentos no cartorio de orfãos de São Paulo, maço quarto de inventarios, letra M, o de Mecia da Penna, e nos mesmos autos o de Alvaro Netto.

§ 7.º

2 — 7. Margarida Bicudo, casou na matriz de São Paulo, aos 9 de Agosto de 1643, com Filippe de Campos, natural de Lisboa: em título de Campos, com sua descendencia.

§ 8.º

2 — 8. D. Beatriz Furtado de Mendonça, faleceu em 1632 (Cartorio de orfãos de São Paulo, letra B, maço 1.º). Casou com Antonio Raposo Tavares, natural de São Paulo Miguel de Beja, em Alemejo, de donde veio na companhia de seu pai Fernão Vieira Tavares, que saiu despachado em capitão-mor governador da capitania de São Vicente e São Paulo, no trienio que acabou em 1622, sucedendo-lhe no lugar o capitão-mor governador João de Moura Fogaça. O dito Antonio Raposo Tavares, ocupando os honrosos cargos da república, acabou em mestre de campo pago do terço, que se formou em São Paulo para a restauração de Pernambuco do poder dos holandezes em 1640, com o carater de governador desta recruta. Em título de Raposos Tavares, da capitania de São Paulo, § 1.º. E teve dois filhos:

3 — 1. Fernando Raposo Tavares.

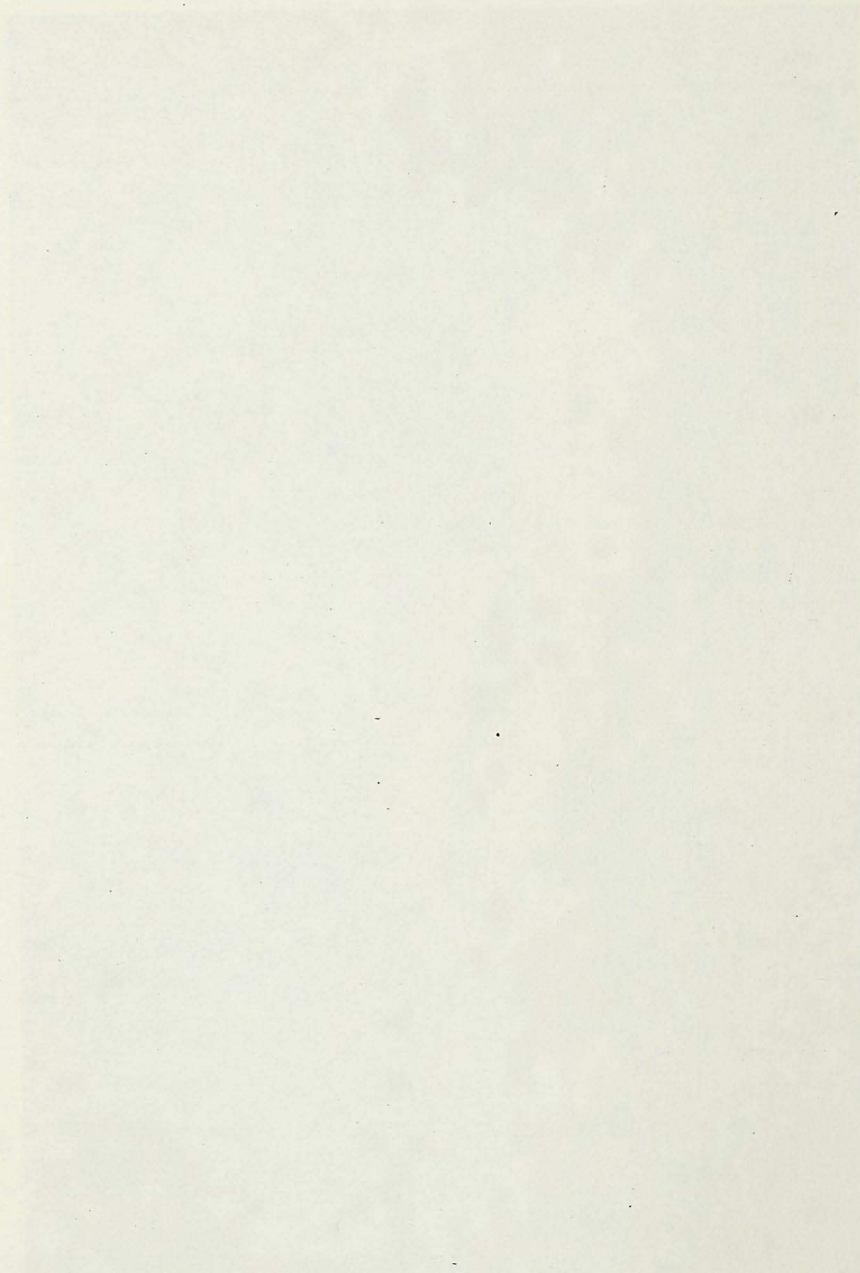
3 — 2. D. Maria Raposo.

3 — 1. Fernando Raposo Tavares, que casou na ilha de Cabo-Verde com D. Catharina de Sousa, como consta do testamento com que faleceu na dita ilha em casa do capitão Miguel Rodrigues Bittencourt, e foi sepultado no jazigo do capitão Cyprião Alves de Almada, que era bisavô de D. Catharina de Sousa, aos 13 de Novembro de 1658, em geração, como consta do dito testamento, que, remetido a São Paulo por ser sua herdeira a avó Maria Bicudo, porque os pais já eram falecidos, se acha no cartorio de orfãos de Parnaíba, inventario n. 212.

3 — 2. D. Maria Raposo (filha do mestre de campo Antonio Raposo Tavares, § 8.º), casou com Carlos de Moraes Navarro, que faleceu em 1672 (Orfãos de Parnaíba, n. 234, o de Carlos de Moraes Navarro). E teve do seu matrimonio tres filhos e tres filhas, e, como neste inventario foram tantas as dividas deste casal, que os filhos ficaram sem herança, houve o indesculpavel descuido de se não declarar os nomes dos ditos herdeiros; comtudo, sabemos que entre os ditos seis filhos foi o mais velho natural de São Paulo.



Estátua de Antônio Raposo Tavares, por Luís Brizzolara — *(Cortesia do Museu do Ipiranga).*



Documento assinado digitalmente com certificado digital emitido sob a Infraestrutura de Cha
Públicas Brasileira - ICP-Brasil, instituída através de medida provisória nº. 2.200-2. Autorida
Certificadora emissora: AC Imprensa Oficial SP.

4 — 1. Pedro de Moraes Raposo, assás bem conhecido pela alta qualidade de seu sangue e grande estabelecimento que teve nas minas do Rio das Mortes, vila de São João de El-Rei, de cujas ordenanças foi coronel, e acabou ha poucos anos neste mesmo posto. Foi neto por parte paterna de Pedro de Moraes Madureira e de sua mulher e sobrinha D. Anna Pedroso de Moraes: em título de Moraes, § 1.º, n. 2—5. O dito coronel Pedro de Moraes Raposo foi casado com D. Anna Moreira, irmã direita de Fr. Jorge Moreira de Godoy e de Fr. Gaspar de Godoy, ambos carmelitas calçados da provincia do Rio de Janeiro, e foram religiosos de autoridade pelos cargos que occuparam na sua religião. Em título de Godoys, § 3.º, n. 2—1. E teve filhos naturais da vila de São João de El-Rei:

5 — 1. D... que casou com Manoel da Costa Gouvêa, que acabou ha poucos anos, sendo capitão-mór de São João de El-Rei, e foi irmão inteiro de D. Valerio da Costa Gouvêa, arcebispo de Lacedemonia. E deixou filhos, entre os quais é:

6 — 1. José Joaquim da Costa Gouvêa, guarda-mor das terras e aguas minerais, que casou com D. Rosa Felicia de Vallois, em título de Freitas, cap. V, § 1.º, numero 7—5.

5 — 2. Antonio de Moraes Raposo, faleceu solteiro no Rio das Mortes.

§ 9.º

2 — 9. Maria Bicudo, casou com Diogo da Costa Tavares, irmão inteiro do mestre de campo Antonio Raposo Tavares do § 8.º retro. Serviu os honrosos cargos da república de São Paulo, e, como pessoa de grande autoridade, foi lembrado por D. Jorge Mascarenhas, conde de Castelo-Novo, marquez de Montalvão, vice-rei e capitão-general de mar e terra do Estado do Brasil, para lhe mandar passar a patente de capitão de infantaria do teor seguinte:

“D. Jorge Mascarenhas, etc. Porquanto convem ao serviço de Sua Magestade que da infantaria, terço que mando levantar nas capitánias de São Vicente e São Paulo, e nas mais do sul, pelo governador Antonio Raposo Tavares, se formem companhias e se provem nelas pessoas de valor, satisfação, sufficiente e boas partes, tendo considerações a que estas e outras muitas concorrem em vós Diogo da Costa Tavares: hei por bem, pelo que tendes servido a Sua Magestade nas ocasiões em que vos tendes achado, tive por bem de vos eleger e nomear, como em virtude da presente o faço, por capitão de uma companhia de peças de infantaria hespanhola da gente que levantardes nas ditas capitánias, para que como tal o sejais, useis e exerçais, com todas as outras graças, franquezas e liberdades que vos tocam por razão do dito cargo: ordeno e mando a todos os officiais e soldados vos obedeçam, e guardem as ordens que vós derdes por escrito ou palavra, como minhas proprias; e ao governador Antonio Raposo Tavares ordeno

vos meta de posse do dito cargo, com o qual haveis os quarenta escudos de soldo ao mez, que vos tocam e haveis de gozar desde o dia da dita data todo o tempo que servirdes á dita capitania, para cujo efeito vos mandei passar a presente, de que tomará relação o escrivão da fazenda nos livros do seu cargo. Dada nesta cidade da Bahia sob meu sinal e selo de minhas armas, referendado do infrasi do meu secretário, aos 19 de Novembro do ano de 1640. — *O marquez de Montalvão etc.*” (Arquivo da camara de São Paulo, livro de registros n. 4.º, 1658, fl. 16v.). (* Continua o autor a narrar como foi o embarque em Santos e na Bahia, e o sucesso da expedição até a volta por terra de Pernambuco, o que deixo de copiar por já estar narrado este fato em título de Rendons, n. 2.º, e em título de Barros, cap. I). Recolhido a São Paulo o capitão Diogo da Costa Tavares, ainda gozou do descanso e abundancias de sua casa, estabelecida no sitio do rio Acutia, que ao presente é freguezia, onde faleceu em 1659 (Cartorio de orfãos de Parnaíba, inventario n. 150, o do capitão Diogo da Costa Tavares). E teve oito filhos:

- 3 — 1. Maria Bicudo Tavares.
- 3 — 2. Fernão Vieira Tavares.
- 3 — 3. Anna Bicudo Tavares.
- 3 — 4. Isabel da Costa Tavares.
- 3 — 5. Diogo da Costa Tavares.
- 3 — 6. Antonio Vieira Tavares.
- 3 — 7. Catharina Bicudo Tavares.
- 3 — 8. Maria de Mendonça Tavares.

3 — 1. Maria Bicudo Tavares, casou com Diogo de Sousa Lima, que faleceu em 1681 (Orfãos da Parnaíba, inventarios, n. 303, o de Diogo de Sousa). E teve tres filhos:

- 4 — 1. Maria.
- 4 — 2. Francisca.
- 4 — 3. Anna.

3 — 2. Fernão Vieira Tavares, casou com Maria Rodrigues. E teve:

4 — 1. Antonio Vieira Tavares, que faleceu em Itú, com testamento, ao 1.º de Junho de 1710, foi casado com Maria Soares, filha de Francisco Affonso Vidal e de sua mulher Maria Soares. Sem geração.

3 — 3. Anna Bicudo Tavares, casou com Manoel da Cunha, que faleceu em 1679 (Orfãos de Parnaíba, inventario n. 272). E teve dois filhos:

- 4 — 1. Maria da Cunha.
- 4 — 2. Manoel da Cunha.

3 — 4. Isabel da Costa Tavares, casou com Simão Borges Cerqueira, natural e cidadão de São Paulo, filho de Francisco

Barreto e de sua mulher D. Maria Borges Cerqueira. Em título de Borges Cerqueiras, § 6.º. E teve sete filhos:

4 — 1. Luzia Leme, casou na matriz de São Paulo, a 17 de Setembro de 1695, com Francisco Ribeiro, filho de Antonio Ribeiro Rôxo e de sua mulher Isabel Dias.

4 — 2. Leonor Leme Borges Cerqueira, casou com Antonio de Barros Freire, filho de Luiz de Barros Freire. Em título de Freitas, cap. V, paragrafo unico, n. 3—8. Com a descendencia de Leonor Leme Borges.

3 — 3. Catharina Borges Cerqueira, faleceu em 1727. Foi casada duas vezes. Primeira com Antonio Pereira Themudo, e segunda vez com Manoel Monteiro, natural de São Vicente, que foi morador na quinta, chamada da Samambaia, junto á do capitão Bartholomeu Paes de Abreu, pelos anos de 1734. E do primeiro matrimonio teve duas filhas: 5—1. Maria Borges, que foi de morada para Itú com seu marido Sebastião Ribeiro de Almeida, e 5—2. Anna Borges, que casou com José Valente. E do segundo matrimonio teve somente a Guilherme Borges Monteiro, que casou indignamente e se lhe extinguiu a geração.

4 — 4. Maria Leme, casou duas vezes: a primeira com José Nogueira, irmão de Aleixo do Amaral. E segunda vez na Matriz de São Paulo, a 24 de Agosto de 1700, com Antonio de Freitas de Oliveira, filho do capitão Pedro de Oliveira e de sua mulher Maria Rodrigues, naturais de Jundiahy. Em título de Cordeiros, cap. I, § 2.º, n. 3—2. E do seu primeiro matrimonio teve quatro filhos:

5 — 1. Luiz Nogueira.

5 — 2. Simão de Godoy Nogueira.

5 — 3. José Nogueira.

5 — 4. Domingos Leme, casou.

4 — 5. Theresa Borges, e foi de morada para Jundiahy.

4 — 6. Ignacio Borges, que matou a seu cunhado José Nogueira, do n. 4—4, supra, e depois foi morto por um filho bastardo dêste.

4 — 7. Fernão Borges Cerqueira, casou em Itú, onde foi morador e lá faleceu.

3 — 5. Diogo da Costa Tavares (filho do capitão Diogo da Costa Tavares, pág. 25), batizou-se na matriz de São Paulo, a 29 de Março de 1643. Foi morador na vila de Itú, onde faleceu, com testamento, a 3 de Fevereiro de 1722 (Cartorio da ouvidoria de São Paulo, maço de residuos, testamentos de Diogo Tavares). Foi casado duas vezes: a primeira com Anna Rodrigues Cabral de quem sómente (vide o casamento nos inventarios de Itú, n. 222) lhe ficou um filho, chamado Diogo. Segunda vez casou aos 4 de Novembro de 1699 (vide nos mesmos inventarios, n. 220) com Maria Leite, de quem teve, naturais da vila de Itú, oito filhos;

- 4 — 1. André.
- 4 — 2. Luiz.
- 4 — 3. Cypriano.
- 4 — 4. Manoel.
- 4 — 5. Domingos.
- 4 — 6. Lucrecia.
- 4 — 7. Catharina.
- 4 — 8. Joanna.

3 — 6. Antonio Vieira Tavares. Casou primeira vez com Maria Leite. Sem geração. Casou segunda vez com Josepha de Almeida, natural da freguezia de Irajá, termo da cidade do Rio de Janeiro, filha de Manoel Antunes de Carvalho e de sua mulher Anna de Almeida, que foram moradores da praça de Santos, e tiveram fazenda de grande estabelecimento na paragem chamada Mondúba. Em título de Proenças. Antonio Vieira Tavares foi instituidor da capela de Nossa Senhora do Monserrate da vila de Itú, onde faleceu, e foi sepultado na capela-mor da igreja dos religiosos franciscanos da vila de Itú (Cartorio da ouvidoria de São Paulo, maço de residuos, o testamento de Antonio Vieira Tavares. E camara episcopal de São Paulo, autos de *genere* do padre José de Almeida Paes). E teve do segundo matrimonio:

4 — 1. Fr. Antonio do Monte Carmello, chamado por antonomasia o *Baroco*: é religioso que merece todo o bom conceito pelas suas virtudes: existe conventual na vila de Itú neste ano de 1767.

4 — 2. Braz Carvalho Paes, casou na vila de Santos com Maria Pedroso Leme, de cujo matrimonio é filho o padre José de Almeida Paes, que foi para o Cuiabá, onde existe em 1767.

4 — 3. Fr. Manoel Antunes, religioso leigo do Carmo, que no seculo era Manoel Antunes de Carvalho e tinha sido capitão de uma das companhias da ordenança de Itú.

4 — 4. Francisco Xavier Paes, mestre em artes, em filosofia pelo collegio da companhia de São Paulo, e existe solteiro.

4 — 5. Maria Ribeiro, casou com Salvador Vieira de Brito, natural da vila de Itú, de cujas ordenanças foi sargento-mor, e filho de...

E teve filha unica:

5 — . D. Maria Ribeiro, que casou na Sé, de São Paulo, em 1762, com Antonio de Toledo Lara, natural e cidadão da mesma cidade, filho do sargento-mor Simão de Toledo Piza Castelhanos: em título de Taques Pompeus, § 3.º, n. 2—10, e faleceu dito Antonio de Toledo, em 1769. Sem geração.

3 — 7. Catharina Bicudo Tavares, cujo estado não descobrimos.

3 — 8. Maria de Mendonça Tavares. Casou duas vezes: a primeira com Domingos Gonçalves Malio, a segunda com Pedro Martins Pereira. Sem geração. Teve do primeiro matrimonio dois filhos, como consta do testamento com que faleceu ela a 23

de Maio de 1681, no cartorio de orfãos de Parnaíba, inventario n. 304, o de Maria Tavares.

- 4 — 1. João Gonçalves.
4 — 2. Paschoa.

CAPÍTULO IV

1 — 4. Martha de Mendonça, casou com Domingos Gonçalves, um dos principais povoadores da vila de São Paulo, que da ilha da Madeira, sua patria, veio já casado com sua primeira mulher Isabel de Góes (que veio com seus paes Domingos de Góes, e Catharina de Mendonça), por morte da qual passou a segundas nupcias em São Paulo, com Mecia Rodrigues, filha de Garcia Rodrigues, e de sua mulher Isabel Velho, cujo casal veio do Minho ou cidade do Porto com filhos para a vila de São Vicente, no princípio da sua povoação pelos anos de 1536; e se passaram depois para a vila de São Paulo, onde esta familia foi a primeira nobreza da dita vila pelos casamentos nobres, que tiveram as filhas, a que tão bem conduzia o respeito do padre Garcia Rodrigues Velho, que era filho deste casal, e foi vigario da vila de São Paulo. Por morte desta Mecia Rodrigues casou Domingos Gonçalves terceira vez com Martha de Mendonça. Domingos Gonçalves faleceu em São Paulo, com testamento, a 30 de Abril de 1627. (Cartorio de Orfãos de São Paulo, maço 2.º, de inventarios, letra D, o de Domingos Gonçalves). E teve sete filhos:

- | | |
|--|-------|
| 2 — 1. Isabel Bicudo de Mendonça | § 1.º |
| 2 — 2. Hyeronima de Mendonça | § 2.º |
| 2 — 3. Antonio Gonçalves de Mendonça | § 3.º |
| 2 — 4. Vicente Bicudo | § 4.º |
| 2 — 5. Manoel Gonçalves | § 5.º |
| 2 — 6. Maria Bicudo | § 6.º |
| 2 — 7. Sebastião Gonçalves | § 7.º |

§ 1.º

2 — 1. Manoel Bicudo de Mendonça, casou na matriz de São Paulo, aos 15 de Maio de 1636, com Antonio Jorge Pereira, natural de Lisboa, da freguezia de São. Julião, filho de João Fernandes, e de sua mulher Maria Jorge.

§ 2.º

2 — 2. Hyeronima de Mendonça, casou na matriz de São Paulo, a 26 de Janeiro de 1633, com Braz Dias Mendes, filho de Braz Mendes, e de sua mulher Catharina Ribeiro.



§ 3.º

2 — 3. Antonio Gonçalves de Mendonça, casou na matriz de São Paulo, aos 31 de Janeiro de 1644, com Catharina Domingues, filha de Pedro Domingues, e de sua mulher Maria Mendes.

§ 4.º

2 — 4. Vicente Bicudo.

§ 5.º

2 — 5. Manoel Gonçalves.

§ 6.º

2 — 6. Maria Bicudo, que pelo inventario dos bens de seu pai Domingos Gonçalves, consta que casou com João Pereira em Jundiáhy; faleceu já viuva, a 28 de Março de 1675, sepultada na mesma cova em que fora seu marido. (Orfãos de Jundiáhy, livro 1.º).

§ 7.º

2 — 7. Sebastião Gonçalves, faleceu em Taubaté, a 24 de Maio de 1688, com testamento, em que declarou seus paes, e que era natural de São Paulo. (Cartorio de Orfãos de Taubaté, inventarios, letra S, n. 16, o de Sebastião Gonçalves). Casou com Helena de Torres, de quem teve filhos bastantes, que os não expressou no testamento e muito apenas encontramos com a filha:

3 — 1. Sebastiana de Torres, faleceu em Taubaté, com testamento, a 29 de Fevereiro de 1681, e foi casada com Gabriel de Góes. E teve cinco filhos:

4 — 1. Paschoal.

4 — 2. Isabel.

4 — 3. Joanna.

4 — 4. Catharina.

4 — 5. Sebastiana de Torres, casou com Manoel de Figueiredo, e foram paes de:

5 — 1. Catharina de Torres, que faleceu em Taubaté, a 21 de Agosto de 1725, casada com Domingos de Oliveira. (Inventarios de Taubaté, letra C, n. 15). Natural de Jundiáhy, filho de Oliveira e Maria das Neves Gil; e faleceu com testamento, em Taubaté, a 24 de Setembro de 1732. (Cartorio de Orfãos de Taubaté, letra D, inventario de Domingos de Oliveira). E tiveram;

- 6 — 1. Roberto de Macedo, casado com Martha de Miranda.
 6 — 2. Archangelo de Oliveira.
 6 — 3. Gabriel, faleceu solteiro.
 6 — 4. Antonio de Oliveira.

CAPÍTULO V

1 — 5. Hyeronima de Mendonça, casou com Matheus Netto (filho de Alvaro Netto, natural da freguezia de Santa Maria, termo da vila de Vianna do Minho, e de sua mulher Mecia da Penna, natural da vila de Santos, que era irmã de Matheus Luiz). Este casal fez testamento de mão comum. Alvaro Netto faleceu em São Paulo, em 1636, e foi enterrado na igreja dos padres jesuitas, como irmão que era da companhia de Jesus. Faleceu Mecia da Penna com testamento em 1635, e foi também sepultada na mesma igreja. (Cartorio de Orfãos de São Paulo, maço 4.º, de inventarios, letra M, o de Mecia da Penna, e nos mesmos autos o de seu marido Alvaro Netto). E tiveram em São Paulo cinco filhos:

- | | |
|--------------------------------------|-------|
| 2 — 1. Alvaro Netto Bicudo | § 1.º |
| 2 — 2. Antonio Bicudo Furtado | § 2.º |
| 2 — 3. Luzia de Mendonça | § 3.º |
| 2 — 4. Sebastião Bicudo | § 4.º |
| 2 — 5. Maria de Mendonça Bicudo | § 5.º |

§ 1.º

2 — 1. Alvaro Netto Bicudo, presbitero secular, e vigario colado da igreja matriz da vila de Parnaíba, onde faleceu com testamento, a 29 de Janeiro de 1653.

§ 2.º

2 — 2. Antonio Bicudo Furtado, casou na matriz de São Paulo, a 10 de Agosto de 1542, com Maria Ribeiro, filha de Januario de Ribeiro, e de sua mulher Faleceu Antonio Bicudo, com testamento, a 4 de Setembro de 1651. (Cartorio de Orfãos de Parnaíba, n. 5.º, o de Antonio Bicudo Furtado). E teve tres filhos:

- 3 — 1. N.
 3 — 2. Antonio.
 3 — 3. Maria Bicudo de Mendonça. E teve quatro. — Isabel de Proença de Abreu, que foi mãe de cinco. — Balthazar de Godoy Moreira, que casou com sua prima, Francisca de Almeida, no § 3.º, seg., n. 3—12 a n. 4—4.

§ 3.º

2 — 3. Luzia de Mendonça, casou na matriz de São Paulo, a 22 de Janeiro de 1635, com João Gonçalves de Aguiar, natural da cidade do Rio de Janeiro, filho de Vicente Gonçalves e de sua mulher N. Faleceu João Gonçalves em Parnaíba em posto de capitão da ordenança, com testamento, a 10 de Novembro de 1668. (Orfãos de Parnaíba, inventario n. 210, o capitão João Gonçalves de Aguiar). E teve quatorze filhos:

3 — 1. Vicente Gonçalves de Aguiar, casou com D. Catharina de Almeida: em título de Laras, cap. 7.º, § 6.º, com a sua descendencia.

3 — 2. Antonio de Aguiar.

3 — 3. João Gonçalves.

3 — 4. Sebastião Gonçalves de Aguiar, casou com Isabel da Silva de Godoy, que faleceu em 1695. (Orfãos de Parnaíba, inventarios, n. 380, o de Isabel da Silva). Em título de Godoy. E teve tres filhos:

4 — 1. José de Aguiar da Silva.

4 — 2. Francisco de Godoy.

4 — 3. Sebastião Gonçalves.

3 — 5. Alvaro Netto.

3 — 6. Salvador Gonçalves de Aguiar, casou com Marianna Fernandes Bicudo, filha unica de Domingos Fernandes da Costa (irmã do capitão Thomé Fernandes da Costa), e de sua mulher Isabel Bicudo, como consta do testamento com que a 29 de Julho de 1694 faleceu o dito Domingos Fernandes, o qual era filho de Thomé Fernandes da Costa e de sua mulher Acensa de Pinna. (Cartorio de Parnaíba, inventario n. 368, o de Domingos Fernandes da Costa).

3 — 7. Manoel Gonçalves de Aguiar, casou com Maria Pedroso: em título de Taques, cap. 5.º, § 4.º, com sua descendencia.

3 — 8. Fr. Francisco do Rosario, da ordem de São Francisco.

3 — 9. Hyronima de Mendonça, casou com Luiz Nobre Pereira, como consta do inventario de seu pai, o capitão João Gonçalves de Aguiar; e supomos, que casou ela segunda vez com João da Rocha Marinho; e faleceu em 1673, como consta no cartorio de orfãos da Parnaíba, inventário n. 237, o Hyeronima de Mendonça. E teve seis filhos:

4 — 1. Isabel Bicudo.

4 — 2. Maria Bicudo do Rosario.

4 — 3. Luzia Bieudo.

4 — 4. Catharina Bicudo.

4 — 5. Sebastiana Bicudo.

4 — 6. Antonio Rodrigues Bicudo.

3 — 10. Anna Fernandes, que, conforme o inventário de seu pae, casou com Antonio da Silva de Faria.

3 — 11. Maria de Aguiar, casou com Joaquim de Lara e Moraes. Em título de Laras, cap. VII, § 2.º. Com a sua descendência.

3 — 12. Isabel de Aguiar e Mendonça, faleceu com testamento, a 9 de Setembro de 1685, e foi casada com José Fogaça de Almeida, que faleceu com testamento, a 22 de Setembro de 1693, natural de Lisboa, filho de Luiz de Almeida Fogaça e de Angela dos Santos. (Cartorio de Parnaíba, n. 376, inventário de José de Almeida Fogaça, o qual segunda vez casou com Ignez Dias do Rego, filha de Bento do Rego Barregão, e casou terceira vez com Marianna de Moraes, filha do capitão Manoel de Moraes, cap. II, §... (o falecimento de Isabel de Aguiar consta do seu inventário no cartorio de Parnaíba, n. 285). E teve quatro filhas:

4 — 1. Maria Fogaça.

4 — 2. Anna.

4 — 3. Hyeronima.

4 — 4. Luzia de Mendonça, casou com Sebastião Sutil. E teve:

5 — 1. Francisca de Almeida, casou com seu parente Balthazar de Godoy Moreira. (Cartorio da vara eclesiastica da vila de Santos, autos de dispensa de Balthazar de Godoy Moreira com Francisca de Almeida).

3 — 13. Luiza de Mendonça, casou com Timotheo Leme.

3 — 14. Esmeria da Silva.

§ 4.º

2 — 4. Sebastião Bicudo, casou na matriz de São Paulo, a 21 de Janeiro de 1635, com Margarida da Costa, natural de São Paulo, filha de João da Costa Lima, o *Mirrinhão* de alcunha, e de de sua mulher Ignez Camacho: em título de Carvoeiros, cap. III, § 13. O dito Sebastião Bicudo faleceu em São Paulo, com testamento em 1643, que está no cartorio do primeiro tabelião, maço de inventarios antigos. Sem geração.

§ 5.º

2 — 5. Maria de Mendonça Bicudo, faleceu em São Paulo, em 1630, e foi casada com Custodio Nunes Pinto. Sem geração.

CAPÍTULO VI

1 — 6. Guiomar Bicudo, casou com Antonio Luiz Grou. E teve, nascidos em São Paulo:



2 — 1. Catharina Bicudo	§ 1.º
2 — 2. Hyeronima de Mendonça	§ 2.º
2 — 3. Sebastiana Bicudo	§ 3.º
2 — 4. Miguel Nunes Bicudo	§ 4.º
2 — 5. Luzia Bicudo	§ 5.º

§ 1.º

2 — 1. Catharina Bicudo, casou na matriz de São Paulo, a 2 de Outubro de 1637, com Gaspar Vaz Madeira (filho de Pedro Madeira e de sua mulher Violante Cardoso) (3), que foi para o sertão do gentio *Iratens*, na tropa de Antonio Raposo Tavares, e ficou dito Pedro Vaz Madeira no Grão-Pará, de donde não tinha vindo mais até o ano de 1686, nem se tinha notícia dele. Sua mulher Catharina Bicudo faleceu, com testamento, em Taubaté, a 6 de Outubro do dito ano de 1686, declarando no testamento a sua naturalidade e de quem era filha. E teve:

3 — 1. Pedro Madeira.

3 — 2. Sebastião Bicudo.

3 — 3. Gaspar Vaz.

3 — 4. Maria Bicudo, que faleceu em Taubaté, sua patria, a 27 de Fevereiro de 1705, casada com João Portes del-Rei (Taubaté, orfãos, letra C, n. 22), o qual faleceu na mesma vila (Idem, cartorio, letra I, inventario, n. 39) a 12 de Junho de 1707. E tiveram dois filhos: 5—1. Thomé e 5—2. Margarida Bicudo, que faleceu em Taubaté, casada com Miguel Pinheiro, e são paes do padre José Pinheiro, coadjutor da vila de Mogí, em 1767.

3 — 4. Isabel Bicudo, mulher de Antonio Alvarenga.

§ 2.º

2 — 3. Hyeronima de Mendonça, casou duas vezes na matriz de São Paulo, a primeira a 8 de Abril de 1630, com Pedro Alves de Oliveira (filho de Balthazar Rodrigues e de sua mulher Maria Alvares), a segunda a 21 de Janeiro de 1636, com João Paes Ferreira, natural da cidade do Porto, freguezia de São Nicoláu, filho de Manoel Ferreira Paes e de sua mulher, Antonia de Castro.

§ 3.º

2 — 3. Sebastiana Bicudo, casou na matriz de São Paulo a 19 de Outubro de 1642, com Jorge Madeira, filho de Pedro Madeira, e de sua primeira mulher Violante Cardoso: em título de Dias Teveriças, cap. 2.º, § 1.º, n. 3—5.

(3) Em título de Dias Teveriças, cap. II, § 1.º, n. 3 — 4.

§ 4.º

2 — 4. Miguel Nunes Bicudo, casou na matriz de São Paulo, a 23 de Maio de 1638, com Brites Gomes, filha de Gaspar Gomes e de sua mulher Isabel Nunes.

§ 5.º

2 — 5. Luzia Bicudo, casou na matriz de São Paulo, a 5 de Agosto de 1634, com Romão Freire, que era viuvo, e foram de morada para a vila de Jundiahy, onde faleceu dita Luzia Bicudo, a 8 de Novembro de 1696. (Livro de obitos, título 1646, o assento do de Luzia Bicudo).

N. 2

DE

VICENTE BICUDO

Vicente Bicudo, natural da Ilha de São Miguel, irmão de Antonio Bicudo, do n. 1. Casou em São Paulo, com Anna Luiz (irmã de Hilaria Luiz, mulher de Belchior Carneiro, de Matheus Luiz, e de Antonio Luiz, que todos viviam em 1609. Notas do primeiro tabelião de São Paulo, n. 27, ano 1609, na procuração de Hilaria Luiz D., viuva de Belchior Carneiro), de quem teve filhos; e achando-se ela viuva de Vicente Bicudo, casou segunda vez com Hyeronimo Brito, o qual faleceu na Parnaíba, com testamento, a 14 de Dezembro de 164, sem geração: e dita Anna Luiz já havia falecido com testamento, a 15 de Janeiro do mesmo ano. E teve naturais de São Paulo oito filhos:

Antonio Bicudo	Cap. I	Sem geração
Francisco Bicudo Furtado ...	Cap. II	
Vicente Annes Bicudo	Cap. III	
Domingos Nunes Bicudo	Cap. IV	Sem geração
Mecia Bicudo	Cap. V	
Maria Bicudo	Cap. VI	
Antonio Carneiro	Cap. VII	
Mecia Bicudo	Cap. VIII	



CAPÍTULO I

1 — 1. Antonio Bicudo, casou na matriz de São Paulo, a 3 de Julho de 1629, com Anna Pires, filha de Salvador Pires e de Mecia Fernandes: em título de Pires, cap. 5.º, § 1.º. Sem geração.

CAPÍTULO II

1 — 2. Francisco Bicudo Furtado, foi morador da vila de Parnaíba, onde ficou possuindo a mesma fazenda de Hyeronimo de Brito, seu padraсто, o qual ordenou no seu testamento com que faleceu, a 14 de Dezembro de 1644 (Cartorio de Parnaíba, inventário n. 24, o de Hieronimo de Brito) o seguinte — Hei por bem e por meu gosto e vontade de boa benevolencia substituir, e constituir por meus herdeiros universais em toda a fazenda que se achar ser minha, e por alguma via ou maneira me pertencer, a meus filhos Francisco Bicudo Furtado, Vicente Annes Bicudo, e Domingos Nunes Bicudo, que suposto são meus enteados, por serem filhos da dita minha mulher Anna Luiz, por mim não foram enteados, se não filhos, e sempre me tiveram muito respeito e me amaram como pae, e me serviram como filhos, e me ajudaram a grangear a fazenda, que lhes deixo, e é bem que eles gozem, pois a ganharam, ajudando-me em tudo a grangeá-la; assim lhes deixo toda, a carga serrada, com condição que serão obrigados a sustentar as imagens, que tenho nesta vila, Nossa Senhora da Conceição, e São Hyeronimo, fazendo-lhes nos seus dias com a solenidade que puderem (* a sua festa) para mais serviço de Deus e louvor de seus santos. Casou com Magdalena de Pinha, filha de Braz de Pinha, como consta do testamento com que este faleceu em São Paulo, em 1630; e de sua mulher Isabel Lopes, como consta do testamento com que faleceu João de Pinha, irmão de Magdalena de Pinha, a 12 de Junho de 1645. (Cartorio de Parnaíba, inventário n. 37, o de João de Pinha). O dito Francisco Bicudo faleceu em 1651. (Cartorio de Parnaíba, inventário n. 50, o de Francisco Bicudo Furtado). E teve só dois filhos naturais de Parnaíba:

- 2 — 1. Hyeronimo de Brito § 1.º
 2 — 2. Anna Bicudo Furtado § 2.º

§ 1.º

2 — 1. Hyeronimo Bicudo Cortez, que antes se chamou Hyeronimo de Brito, casou com Victoria Ribeiro, e faleceu em 1678 (como consta no cartorio da Parnaíba, inventário n. 270, o de Hyeronimo Bicudo). Sem geração.



§ 2.º

2 — 2. Anna Bicudo Furtado...

CAPÍTULO III

1 — 3. Vicente Annes Bicudo, casou com....., filha de Alberto Lobo.

CAPÍTULO IV

1 — 4. Domingos Nunes Bicudo (filho do n. 2.º), casou com Anna da Costa, filha do capitão Christovão Diniz, e de sua mulher Isabel da Costa, a qual foi filha do capitão povoador Domingos Fernandes, e de sua mulher Anna da Costa (Cartorio de orfãos de Parnaíba, inventário n. 41, o de Christovão Diniz, e n. 74, o de Domingos Nunes Bicudo, que faleceu com testamento, a 16 de Julho de 1650). Sem geração. Em título de Fernandes Povoadores, cap. 4.º, § 1.º, n. 3—6.

CAPÍTULO V

1 — 3. Mecia Bicudo, casou com Francisco de Proença, que teve o foro de cavaleiro, natural de São Paulo (filho de Antonio de Proença, natural da vila de Belmonte, moço da camara do infante D. Luiz: em título de Proenças, cap. 1.º do segundo matrimonio). D. Mecia faleceu em São Paulo com testamento a 23 de Dezembro de 1631. (Cartorio de orfãos de São Paulo, maço 3.º, letra M, inventario de d. Mecia Bicudo). E teve natural de São Paulo:

PARAGRAFO UNICO

2 — : D. Anna de Proença, que faleceu em 1644, como se vê do cartorio de orfãos de São Paulo, maço 3.º, letra A, inventario de d. Anna de Proença, que foi casada com Salvador Pires, natural e cidadão de São Paulo, filho do capitão Salvador Pires e de sua mulher Mecia Fernandes. Em título de Pires, cap. V, § 9.º. E teve quatro filhos que faleceram meninos: d. Ignez, d. Anna, Salvador, d. Mecia.

CAPÍTULO VI

1 — 6. Maria Bicudo, casou na matriz de São Paulo a 14 de Fevereiro de 1635 com João Mendes Giraldo ou Giraldes, filho de João Fernandes Giraldo, natural da ilha da Madeira, e de sua



primeira mulher Hilaria Rodrigues (Cartorio de orfãos de Paranaíba n. 32, inventario de João Fernandes o Velho, ano de 1639). Neto de Manoel Fernandes Giraldo e de sua mulher Joanna Fernandes, da ilha da Madeira, como consta do testamento supra referido.

CAPÍTULO VII

1 — 7. Antonio Dias Carneiro, faleceu em São Paulo em 1639, como consta do inventario dos seus bens, feito no dito ano no juizo de orfãos de São Paulo, maço 3.º, letra A, inventario de Antonio Dias Carneiro, casado com Felicia de Pinha, a qual depois foi mulher de Lourenço Cubas Justiniano, como consta do dito inventario e referido, e foi filha de Braz de Pinha e de Isabel Lopes, os mesmos de que já falámos neste n. 2.º, cap. II. E teve unica filha:

PARAGRAFO UNICO

2 — " Isabel...

CAPÍTULO VIII

1 — 8. Mecia Bicudo de Mendonça (filha última de Vicente Bicudo, n. 2.º), casou com Manoel de Siqueira, natural da vila de Santos, irmão de Antonio de Siqueira e de Luzia de Siqueira de Mendonça, a qual foi mulher de Manoel Corrêa de Lemos, que faleceu em São Paulo em 1693, como se vê do cartorio de orfãos de São Paulo, maço 4.º de inventarios, letra M, n. 40, onde tambem se vê que Manoel de Siqueira, marido de Mecia Bicudo, faleceu em São Paulo em 1614, declarando no seu testamento a sua naturalidade. E teve oito filhos:

- | | |
|---|-------|
| 2 — 1. Sebastião Bicudo de Siqueira | § 1.º |
| 2 — 2. Antonio | § 2.º |
| 2 — 3. Manoel de Siqueira | § 3.º |

Parece que casou com Mecia Nunes: filha de Pedro Nunes: em título de Nunes Siqueiras de Góes.

2 — 4. Francisco Bicudo de Siqueira, § 4.º. Casou com Maria Ribeiro, filha de João Maciel e Maria Ribeiro, em título de Bayão, cap. V, § 3.º, n. 3—9.

- | | |
|--|-------|
| 2 — 5. Vicente, que faleceu menino | § 5.º |
| 2 — 6. João | § 6.º |
| 2 — 7. Salvador | § 7.º |
| 2 — 8. Custodio | § 8.º |

2 — 1. Sebastião Bicudo de Siqueira, casou na matriz de São Paulo a 23 de Janeiro de 1639 com Isabel Ribeiro (filha de João Maciel e de sua mulher Maria Ribeiro, a qual foi mãe de-
tevão Ribeiro Bayão Parente: em título de Bayão Ribeiro Parente, cap. V, § 3.º, n. 3-8), governador do exercito que se formou em São Paulo para destruição dos reinos dos barbaros indios do sertão da Bahia, cuja expedição temos escrito em título de Camargos, cap. VIII, onde se pode ler. E teve: (*)

(*) No original falta inteiramente a filiação a que o autor se refere, notando-se algumas folhas em branco naturalmente destinadas a futuras pesquisas que não puderam ser feitas. (*Nota da redação*).

